

-8 NOV 1988

GAZETA MERCANTIL

Cai cotação do título brasileiro

por Getulio Bittencourt
de Nova York

Os Deposit Facility Agreement (DFA) do Banco Central caíram entre dois e três centavos de dólar no mercado secundário, ao longo da última semana. "A razão primordial é que há mais vendedores que compradores", disse ontem a este jornal o vice-presidente da Salomon Brothers, que opera com papéis de países menos desenvolvidos, Stephen Di-
zard.

"Existe plenitude de vendedores", reforça Manuel Mejia-Aoun, o vice-presidente da Merrill Lynch que negocia esses papéis. "Talvez os títulos do Brasil venham caindo mais rapidamente, mas essa é uma tendência geral do mercado. Todos os outros papéis também estão em queda", acrescentou.

Começa a emergir, porém, a noção de que esses preços talvez estejam sub-

valorizados. "Eu acredito que estão", disse a este jornal o irlandês que comanda a mesa do NMB Bank para essa área em Nova York, Pete Geraghty. "Posso estar enganado, mas minha impressão é que já chegamos ao fundo do poço."

Os preços dos DFA estão em queda há mais de um mês, como reflexo de diversos fatores. Muitos bancos médios estão vendendo seus títulos brasileiros, ou porque entraram no novo pacote de dinheiro novo e desejam reduzir sua exposição com o País, ou porque simplesmente querem reduzir essa exposição.

"Os bancos norte-americanos são muito pressos aos resultados trimestrais e às regras da Price Waterhouse e outras em-

presas de auditoria", disse a este jornal um banqueiro europeu. "Só isso pode dar sentido à venda em massa de títulos de um país viável como o Brasil. De outro modo, isso pareceria um suicídio."

Os dados montados por este jornal (ver tabela I) mostram a cotação dos DFA segundo diferentes pontos de vista: dos bancos credores norte-americanos, dos bancos europeus e dos bancos de investimento ianques. Embora seus papéis no mercado sejam muito diferentes, as cotações são semelhantes. Isso efetivamente espelha o fator determinante do preço agora, que é o excesso de vendedores.

Para que os preços voltem a subir, como é do inte-

resse primariamente dos grandes bancos credores, seria necessário ampliar o número de compradores. Segundo diferentes operadores disseram a este jornal, o mercado de títulos brasileiros está, hoje, praticamente circunscrito às multinacionais — sobretudo depois que as empresas estatais foram excluídas do mercado informal de conversões.

Com preços tão baixos no mercado secundário, o Brasil sai ganhando nas conversões — o desconto médio obtido no último leilão, em Porto Alegre, foi de 38%, grosso modo, entre o valor nominal e o desconto do mercado secundário, que nesta semana virtualmente alcançou 60%.